



Nefrite lúpica na gestação: evolução clínica e impacto terapêutico

Aidar, n.b.²

vitorino, a. M.³

Magalhães, a. A.⁴

Pio, g. P.⁵

Junior, j. F. P.

Pontes, d. S.⁶

1 INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma condição autoimune que pode gerar repercussões envolvendo diversos órgãos e articulações. É uma doença que afeta principalmente mulheres jovens em idade reprodutiva. Durante a gravidez, pode ocorrer aumento da atividade da doença lúpica, podendo causar agudizações. Entre as manifestações da doença está a nefrite lúpica, sendo que, em mulheres com história de nefrite lúpica leve, há chance de 20% a 30% de recorrência.

2 OBJETIVO

Avaliar o impacto da nefrite lúpica na gestação e a abordagem farmacológica neste período.

3 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com uma busca ativa de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, nas línguas portuguesa e inglesa. Foi aplicado filtro para artigos publicados entre 2004 e 2020, selecionando aqueles estudos que apresentavam maior relevância com a temática. A estratégia de busca baseou-se nos seguintes descritores: “nefrite lúpica”, “gravidez”, “lúpus eritematoso sistêmico” e

² Discente de Medicina no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília-DF, Brasil,

³ Discente de Medicina no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília-DF, Brasil,

⁴ Discente de Medicina no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília-DF, Brasil,

⁵ Discente de Medicina no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília-DF, Brasil,

⁶ Médico pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília-DF, Brasil



“nephropathy”. Foram excluídos os artigos repetidos entre as bases de dados e os estudos publicados em revistas com Qualis inferior à B2.

4 RESULTADOS

O perfil imunológico do paciente lúpico é caracterizado pelo aumento dos níveis de anticorpos anti-nucleares (anti-DNA, anti-RNP, anti-SSA, anti-Sm e anti SSB). As funções auxiliadoras e supressoras perdem o seu equilíbrio devido às alterações dos linfócitos B. Imunocomplexos são formados pela ação dos auto-anticorpos no DNA e estes se depositam nos tecidos e/ou ativam complemento, levando ao processo inflamatório responsável pelas lesões. Durante a gestação, a elevação de estrogênio pode aumentar a reatividade imunológica, sendo que uma agudização do lúpus eritematoso sistêmico (LES) pode ocorrer em qualquer trimestre ou no pós parto. Apesar de não ser uma contra indicação para a gravidez a nefrite lúpica neste período pode evoluir rapidamente para doença renal em estágio final. Além disso, outras consequências podem ser aborto, retardo do crescimento intrauterino, pré-eclampsia sobreposta e parto prematuro. O controle da nefrite lúpica na vigência da gestação também é um ponto complexo, uma vez que o arsenal farmacológico é limitado. Assim, a escolha do tratamento deve levar em consideração a relação risco-benefício tanto para a mãe quanto para o feto. Em geral, apenas a ciclosporina e o tacrolimus não são contraindicados na gestação, sendo estes fármacos os únicos do arsenal terapêutico de categoria C. Outros medicamentos convencionais como a azatioprina, metotrexato, micofenolato e a hidroxiquina são contraindicados em qualquer contexto, sendo considerados categoria D.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, que pode acometer diversos órgãos. A nefrite lúpica é uma das manifestações da doença. Por isso, a gravidez associada ao LES é um desafio visto que pode levar a exacerbação e consequente piora ou surgimento do quadro de nefrite numa fase em que os tratamentos são restritos. Ou seja, o planejamento adequado é primordial para o sucesso da gestação.



I SEVEN
CONGRESS OF HEALTH

REFERÊNCIAS

Da silva, laís vieira; ribeiro, luiza helena. Lúpus eritematoso sistêmico e gravidez: uma revisão da literatura. Revista da sociedade brasileira de clínica médica, são paulo, ano 2015, v. 13, n. 4, p. 289-295, 17 maio 2016. Disponível em: revista da sociedade brasileira de clínica médica.

Klumb, evandro m. Et al . Impacto da nefrite sobre os resultados gestacionais de mulheres com lúpus eritematoso sistêmico. Rev. Bras. Reumatologia, são paulo , v. 45, n. 3, p. 107-113, jun. 2005 . [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0482-50042005000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0482-50042005000300004&lng=pt&nrm=iso)>

lisboa, ana; brito, iva. Lúpus eritematoso sistêmico e gravidez: implicações terapêuticas. Arq med, porto , v. 28, n. 1, p. 18-24, fev. 2014 http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0871-34132014000100004&lng=pt&nrm=iso

Rahman, farooq z et al. Pregnancy outcome in lupus nephropathy. Arch gynecol obstet., london, p. 222-226, 30 abr. 2004. Doi 10.1007/s00404-003-0574-x. Disponível em: arch gynecol obstet.